

## **UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL COM O USO DAS TICS: O CASO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Maria Aparecida do Nascimento - UNIVIMA ([maparecida@univima.ma.gov.br](mailto:maparecida@univima.ma.gov.br))  
Francimary Macêdo Martins - UNIVIMA ([francimary@univima.ma.gov.br](mailto:francimary@univima.ma.gov.br))

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um projeto de inclusão social proposto pela Universidade Virtual do Estado do Maranhão – UNIVIMA, que optou pela modalidade de Educação a Distância, utilizando as TICs, como alternativa para incluir socialmente um contingente de pessoas que não tiveram ou não tem a possibilidade de acesso a cursos preparatórios para ingressar no Ensino Superior. É um curso pré-vestibular gratuito, que propõe a valorização da diversidade através da oferta de vagas para alunos egressos do Ensino Médio de escolas públicas, destinando 51% do total das vagas para as populações afro-descendentes e indígenas. O Curso tem duração de aproximadamente cinco meses e com uma carga horária de 480 horas-aula, e utiliza diversos recursos didáticos, dentre eles: material impresso de cada disciplina, o guia do curso, videoconferência (videoaulas e interatividade), tutoria presencial específica. O Curso teve início em 2004, está atualmente na sua 5ª versão e oferece anualmente uma média de 1.200 vagas distribuídas em 11 pólos tecnológicos da UNIVIMA e 7 pólos da UEMA, parceira neste projeto desde a 3ª versão.

**Palavras-chave:** Inclusão Social; Educação a Distância; Tecnologias da Informação e da Comunicação.

## **UNA PROPUESTA DE INCLUSIÓN SOCIAL CON EL USO DE LAS TICs: EL CASO DEL CURSO DE PRE-VESTIBULAR DE LA CIUDADANÍA PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL, EN LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA**

María Apárecida do Nascimento - UNIVIMA ([maparecida@univima.ma.gov.br](mailto:maparecida@univima.ma.gov.br))  
Francimary Macêdo Martins - UNIVIMA ([francimary@univima.ma.gov.br](mailto:francimary@univima.ma.gov.br))

**RESUMEN:** Este trabajo presenta un proyecto de inclusión social, propuesto por la Universidad Virtual del Estado de Maranhão – UNIVIMA, que optó por la modalidad de Educación a Distancia, utilizando las TICs como alternativa para incluir socialmente a un contingente de personas que no tuvieron o no tienen la posibilidad de acceder a cursos preparatorios para realizar su ingreso a la Educación Superior. Es un curso de preparación previa gratuito, que propone la valorización de la diversidad, a través de la oferta de plazas para alumnos que egresaron de la Educación Media de las escuelas públicas, destinando un 51% del total de las plazas para la población de origen afro e indígena. El curso tiene una duración aproximada de 5 meses, con una carga horaria de 480 horas-clases, utilizando diversos recursos didáticos a saber: material impreso de cada disciplina, guia del curso, videoconferencias (video clases con interactividad), tutoría presencial específica. El curso inicio en el 2004, esta actualmente en su 5ta versión y ofrece anualmente, como promedio, 1200 plazas distribuidas entre los 11 polos tecnológicos de la UNIVIMA y 7 polos tecnológicos de la UEMA, asociada a este proyecto desde su 3ra edición.

**Palabras claves:** Inclusión social, Educación a Distancia, Tecnologías de la Información y las Comunicaciones

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Virtual do Estado do Maranhão (UNIVIMA) foi constituída nos termos da Lei nº 7.934, de 14 de julho de 2004, alterada pela Lei nº 8.033 de 15 de dezembro de 2003 e organizada pelo Decreto nº 21.353, de 26 de julho de 2005, é uma autarquia estadual destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão, utilizando primordialmente a modalidade de Educação a Distância.

A UNIVIMA surge como uma das alternativas que reitera o ideal do Governo, que enseja fazer do Maranhão um estado moderno. Para tanto, vários projetos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de melhorar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), de forma a elevar o Estado à média brasileira.

Suas ações não estão voltadas apenas para a área educacional, mas, também, articula ações com a dimensão social, política e econômica, agregando valor ao fazer regional, e para isso promove parcerias com outras Instituições de Ensino, Prefeituras, associações indígenas e afro-brasileiras, Secretarias Estaduais e Municipais e outras Entidades de Classe.

Devido aos baixos índices de ingresso nas instituições de Ensino Superior no Estado, principalmente por alunos oriundos de escolas da rede pública e, em sintonia com os objetivos de democratização do ensino, a UNIVIMA propõe à comunidade maranhense um curso preparatório para o ingresso ao Ensino Superior (pré-vestibular), utilizando a modalidade de Educação a Distância (EAD): *o Curso Pré-Vestibular da Cidadania para Inclusão Social*.

O acesso à educação superior da população maranhense tem sido historicamente bastante limitado. O estudo dos indicadores sociais no Maranhão e o Censo do Ensino Superior de 2006 demonstram que o percentual da população de 25 anos e mais, que ingressam no Ensino Superior, é de 7,69%, muito aquém da média de acesso da região Nordeste: 11,1% (INEP, 2008).

Como mais de 9% da população adulta brasileira tem ao menos alguma educação superior, mantida a velocidade com que esse acesso tem progredido no Maranhão, serão necessários 55 anos para que o Estado atinja a situação hoje da média dos demais estados brasileiros, e 40 anos para que atinja a situação atual de Pernambuco. Estes indicadores não deixam qualquer dúvida sobre o indiscutível atraso maranhense em termos de acesso à educação superior (BARROS, 2003).

Levando-se em consideração o acesso dos negros e indígenas nesse nível de Ensino, os dados são ainda mais baixos, apesar de nos últimos anos o governo investir em políticas públicas que possibilitem o acesso dessa população. Mesmo com toda a preocupação do

governo em adotar práticas de ações afirmativas, e ter aumentado consideravelmente o ingresso de negros (pretos e pardos) no Ensino Superior, de 18% para 30%, nos dez últimos anos a desigualdade de brancos e negros no nível superior aumentou, hoje o diferencial é de 13,4% e 4% respectivamente (IBGE, 2008).

Pela contagem da população realizada pelo IBGE em 2007, a população maranhense é composta de 6.118.995 habitantes, tendo 74,3% negros, 1% de índios e amarelos, e 25,5% de brancos. É atualmente o quarto estado com maior incidência de população afro-descendente: 9,5% (considerando-se os pretos auto-declarados), perdendo somente para Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, respectivamente 9,7%, 12,6% e 15,7% (IBGE/PNAD, 2008).

Considerado, em 2000, o Estado com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 0,636, o Maranhão apresentava os dez municípios com os maiores indicadores de exclusão social no Brasil, considerando-se os referenciais que se tem desse processo. (LEMOS, 2005). Atualmente, a partir dos dados do PNAD (2008), tendo como referencial a coleta de 2007, o Estado evoluiu, mas ainda temos o segundo pior IDH do país: 0,647.

A combinação dos indicadores sociais e de renda do Estado sinaliza que o percentual de socialmente excluídos em 2001 era de 42,94% (LEMOS, 2005). Em contínua queda, e tendo como base o Índice de Exclusão Social (IES), que afere a população que não tem acesso a serviços essenciais (água, destino adequado para os dejetos humanos, coleta de lixo, alfabetização) e renda, declinou de quase 43% de excluídos em 2001 para 38,4% em 2004, e já em 2007 este índice regrediu para 37,8%, concluindo-se então que os esforços do governo estadual, nos últimos anos, têm surtido efeito (LEMOS, 2008).

Boa parte das ações políticas voltadas para a diminuição da exclusão socioeconômica se dá por um conjunto de medidas voltadas para aumentar o padrão de IDH do Estado, medidas essas de maior destaque para as que se referem à questão da privação de educação que é muito alta.

A proposta de criação deste Curso é um dos vários projetos que vêm sendo desenvolvidos e implementados pelo governo do Estado via UNIVIMA, com o objetivo de melhorar os indicadores sociais, de forma a elevar o Estado à média brasileira, que é o IDH de 0,792.

## **2 EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL: um pouco de teoria**

A Exclusão Social é um processo inerente à sociedade em toda a sua história, vista como um todo, incluindo todos os aspectos e dimensões da vida – o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental.

Como excluídos podemos considerar todos os grupos de pessoas que não participam, em nossa sociedade capitalista, do consumo de bens materiais (produtos e mercadorias) e/ou serviços. Este conceito traz implícita a problemática da desigualdade, já que os excluídos só os são pelo fato de estarem privados de algo que outros (os incluídos) usufruem (REIS e SCHWARTZMAN, 2008).

Desse modo, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, se, por esta, se entender a participação plena na sociedade.

A ausência de educação, acima de tudo, é um dos principais fatores causadores da pobreza, juntamente com o acesso a outros ativos produtivos, o acesso a mercados, as condições de saúde e o funcionamento do mercado de trabalho, estes fatores constituem-se nos principais determinantes da pobreza.

Amaro (2008) explica a Exclusão Social sob o prisma de 6 (seis) dimensões do cotidiano real dos indivíduos, que concretizam a verdadeira fórmula de exclusão social: do SER, do ESTAR, do FAZER, do CRIAR, do SABER, do TER.

O termo Exclusão Social, na verdade, veio substituir termos menores e mais impactantes bastante utilizados até meados dos anos 80, como: segregação, marginalização, discriminação, miséria e pobreza.

Uma vez percebida, definida e caracterizada a exclusão social, a sua erradicação, quiçá diminuição, implica em um duplo processo de interação positiva entre os indivíduos excluídos e a sociedade a que pertencem (AMARO, 2008).

Ainda segundo este autor, a integração (social) é o processo que viabiliza o acesso às oportunidades de uma sociedade, a quem delas alguns grupos sociais estavam excluídos. Portanto, inserção e inclusão são as duas faces de um processo, que é o da integração.

A inclusão consiste em um processo de atitudes afirmativas, públicas e privadas, no sentido de inserir todos aqueles grupos ou populações historicamente marginalizadas em consequência das radicais mudanças políticas, econômicas e/ou tecnológicas da atualidade.

Essas atitudes partem, principalmente, de uma perspectiva educacional, que é uma das dimensões defendidas por Amaro (2008), que destaca o **saber**, formal ou informal, escolar ou não, ou seja, o acesso à informação, como forma de inclusão social.

Diante de diversos esforços que estão sendo envidados no sentido de operacionalizar os dispositivos legais que exigem ou amparam iniciativas no caminho da inclusão escolar, entram em cena o uso das tecnologias inovadoras que possibilitam o acesso a informações em situações até então antes não realizadas.

### 3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Encontramo-nos hoje em meio a um processo bastante dinâmico de mudanças. A informação tem dominado o mundo e seus processos tornam-se cada vez mais ágeis. E isso se dá, em grande parte, pela digitalização crescente da informação e a evolução das tecnologias.

O desenvolvimento tecnológico é uma das transformações que revolucionaram todas as áreas no final de século XX, principalmente, as que lidam com o conhecimento, e a utilização das novas tecnologias na educação deve estar fundamentada nas concepções de ensinar e aprender, diferentes das propostas nos modelos curriculares notadamente tradicionais e defasadas (LITWIN, 2001)

A inserção desses novos meios em nosso cotidiano facilita os projetos educacionais que se aproveitam desses mecanismos e abrangem cada vez mais pessoas, em diferentes locais e com perspectivas variadas, influenciando muitas vezes, na facilidade e prazer do indivíduo em aprender.

As tecnologias de comunicação utilizadas atualmente são cada vez mais interativas e se constituem em uma ferramenta valiosa para alcançar estudantes dispersos ou afastados dos centros educacionais.

A videoconferência é um recurso tecnológico e didático utilizado com muita frequência na modalidade de Educação a Distância (EAD), justamente pelo fato de ele propiciar esse processo comunicacional com um modelo de colaboração “*todos-todos*” (SILVA e CLARO, 2007).

É, portanto, uma tecnologia que mais se aproxima da situação convencional da sala de aula, possibilitando a conversa entre professor e aluno, permitindo que o processo de ensino/aprendizagem ocorra em tempo real (*on-line*) e possa ser interativo entre os alunos que podem se ver e ouvir simultaneamente (ALMEIDA, L. B. et al, 2003).

Com a videoconferência, o professor tem a possibilidade de incluir sua própria imagem e voz ao vivo, podendo falar sobre imagens fixas (fotos, gráficos, desenhos), imagens em movimento (em vídeo ou multimídia) e imagens dos alunos nas salas. A maioria das videoconferências atuais envolve o uso de uma sala em cada localidade geográfica, dotada de uma videocâmera especial (*webcam*), um microfone com boa definição de som, uma tela para exibição das imagens, além de programas de *softwares* específicos para a transmissão.

A Educação a Distância permite um maior respeito aos ritmos pessoais, na medida em que suplanta um modelo de fluxo linear, possibilita uma dimensão cíclica com o ir e vir, um retomar, um rever, um refazer (NEDER, 1999). Viabilizar a EAD no Brasil implica um

trabalho meticoloso em busca da estruturação de modelos que sejam adequados à realidade brasileira e que consolidem a EAD enquanto prática educativa.

O termo “a distância”, não deve ser compreendido como distância puramente física ou geográfica; devemos pensá-la como uma possibilidade de criar novos ambientes de aprendizagem, pois aquilo que parecia ser algo longínquo dos modelos de educação, começa a assumir novos valores, e com a utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, muitas fronteiras foram ultrapassadas (ALONSO, 2000).

Pelo Dec. nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005), a EAD é caracterizada como:

...modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Art. 1º)

Com a intenção de democratizar o ensino e propiciar acesso à educação a pessoas dispersas geograficamente e que não tem esta oportunidade, é que se propôs a implantação deste Curso Pré-Vestibular nessa modalidade e com uma metodologia diferenciada e propicia a essa população.

#### **4 CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL**

Diante do cenário aqui delineado, surgiu a necessidade de criação de um projeto que possibilitasse à comunidade maranhense mais acesso à Educação.

O Curso Pré-Vestibular da Cidadania para Inclusão Social tem como objetivo geral: preparar, para ingresso ao Ensino Superior, através de um curso-pré-vestibular, utilizando a Educação a Distância, parte da população jovem e adulta do Maranhão, provenientes de escolas públicas, visando minimizar a distância existente entre as minorias e as demais classes sociais, especialmente as populações afro-descendentes e indígenas, promovendo assim a valorização da diversidade étnico-social, ampliando as condições de acesso ao Ensino Superior a estas populações.

A partir deste objetivo, o Curso tem alguns objetivos específicos, tais como:

- oportunizar 51% das vagas para afro-descendentes e indígenas;
- desenvolver no aluno o entendimento da Educação a Distância como prática social/institucional, e como processo construtivo pessoal, sensibilizando-os sobre a modalidade e suas especificidades;
- reforçar o conteúdo do Ensino Médio, com ênfase no programa de processo seletivo vestibular, oferecendo as disciplinas que constam das Diretrizes Curriculares do

Ensino Médio (MEC) e dos conteúdos programáticos definidos pelas universidades para o processo seletivo de ingresso aos seus cursos;

- familiarizar o aluno com novas tecnologias da informação e da comunicação, em especial a videoconferência.

Tendo como projeto inspirador o projeto Diversidade na Universidade do Governo Federal (MEC, 2008), este Curso caracteriza-se pelo seu forte impacto ao beneficiar alunos provenientes das escolas públicas, além de assegurar 51% das vagas para as populações afro-descendentes e indígenas.

A oferta deste Curso é essencial para que os alunos das diferentes regiões do Maranhão tenham maiores chances para competir no processo seletivo de acesso a um curso superior, isso sem mencionar a falta de oportunidades de ingresso a um curso, nesses moldes, nas mais remotas cidades do Estado.

O Curso foi implantado em 2004, e já atendeu quase 12.000 pessoas. Até à 5ª versão, já obteve os seguintes dados que demonstram a consecução do objetivo do Curso Pré-Vestibular, detalhados nas tabelas abaixo:

<b>VERSÃO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>CH</b>	<b>TEMPO DE DURAÇÃO/MÉDIA</b>
1ª	CURSO VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL	2004	440	5 meses
2ª	CURSO VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL	2005	480	5 meses
3ª	CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL	2006	720	8 meses
4ª	CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL	2007	720	8 meses
5ª	CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL	2008	720	8 meses

**Tabela 1:** Síntese do Curso: versões realizadas

<b>VERSÃO</b>	<b>TORNOS</b>	<b>OFERTA /VAGAS</b>	<b>OBS</b>
1ª	MAT, VESP e NOT	6.023	40h destinadas a atividades de formação social e valorização cultural (Antropologia), com temas voltados à cultura indígena e afro-descendente.
2ª	MAT e VESP	1.032	40h destinadas para a revisão de conteúdos de Português e Matemática.
3ª	NOT	2.100	A partir desta versão, foram incluídas as disciplinas Sociologia e Filosofia, e teve aumento de CH em todas as disciplinas.

4ª	NOT	1.864	A partir desta versão, foram incluídas as disciplinas Sociologia e Filosofia, e teve aumento de CH em todas as disciplinas.
5ª	NOT	1.000	A partir desta versão, foram incluídas as disciplinas Sociologia e Filosofia, e teve aumento de CH em todas as disciplinas.

**Tabela 2:** Síntese do Curso: turnos de realização e número de vagas

O público a quem se destina esse Curso são alunos egressos e/ou em fase de conclusão da 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas. É dada prioridade de ingresso aos alunos com a menor renda declarada, e 51% das vagas são destinadas para as populações afro-descendentes e indígenas. As inscrições na 1ª versão foram realizadas manualmente, a partir da 2ª versão as inscrições e seleção foram realizadas *online* pelo sistema da UNIVIMA.

Todas as vagas são distribuídas para o público que se encontra disperso nos onze pólos tecnológicos da UNIVIMA, a saber: Açailândia, Barra do Corda, Brejo, Caxias, Codó, Imperatriz, Ped reiras, Pinheiro, Santa Inês, São Luís, e Porto Franco. Este último pólo foi estruturado exclusivamente por iniciativa da Prefeitura Municipal com todo o suporte logístico e tecnológico necessários à sua implantação.

Cada pólo conta com uma equipe técnico-administrativa e pedagógica que assegura a realização das atividades do Curso, e que estão vinculados à Coordenação Geral em São Luis: coordenação pedagógica, secretária, técnicos IPTV e tutor para cada disciplina.

A partir da 3ª versão foram incluídos sete pólos da UEMA: Bacabal, Balsas, Carolina, Colinas, São Luís, Timon e Zé Doca, aumentando a abrangência do Curso.

Considerando-se a disposição geográfica dos municípios maranhenses em sua grande extensão, os pólos tecnológicos estão estrategicamente distribuídos ao longo do Estado, nesse caso o Curso tem uma grande abrangência, privilegiando diversos municípios que não têm cursos preparatórios para o Vestibular.

## 5 METODOLOGIA

O Curso Pré-Vestibular da Cidadania para Inclusão Social faz uso da Telemática (conjugação dos meios de comunicação com os meios informáticos), propondo a modalidade de Educação a Distância, com o apoio da mídia impressa (material impresso) e da eletrônica (videoconferência).

No início do Curso, o aluno recebe orientações no sentido de sensibilizá-lo para as características da modalidade, bem como de seu papel no processo ensino-aprendizagem.

As salas receptoras das videoconferências, em cada Pólo, têm capacidade para 55 (cinquenta e cinco) alunos. Dispõem de uma TV de 29 polegadas, data-show, quadro-branco, cadeiras com braço, microfone sem fio, webcam e um computador conectado à Internet e ao

satélite. Além dessa estrutura padrão é interessante frisar que outras estruturas físicas, necessárias ao desenvolvimento do Curso, foram disponibilizadas pelos Centros de Capacitação Tecnológica do Maranhão – CETECMAs: com exceção do pólo de Porto Franco e dos pólos da UEMA.

Utilizando a modalidade de EAD e o uso de TICs, o Curso utiliza o suporte do sistema IP.TV para acessar e gerar informações para videoconferência, simpósio, *chat*, mensagens privadas e enquetes instantâneas, tudo isso em tempo real.

A videoconferência, o material impresso e as tutorias presenciais e/ou a distância são os principais recursos didático-pedagógicos utilizados para dinamizar o processo ensino-aprendizagem do Curso.

A UNIVIMA foi a primeira instituição de ensino no Brasil a utilizar o IP.TV (ou Internet Protocol), um sistema com tecnologia totalmente nacional que transforma os sinais de TV em uma linguagem específica para utilização via satélite e Internet. Assim, é possível realizar videoconferências com qualidade sem grandes aparatos tecnológicos.

A Universidade produz e transmite, através de dois estúdios, que funcionam em tempo integral, todo o material didático-pedagógico digital. As videoconferências são transmitidas de um estúdio localizado em São Luís para os demais pólos.

Cada videoconferência tem a duração de 40 minutos de videoaula e 40 minutos de interatividade, e as atividades são completadas com 40 minutos de tutoria presencial com os alunos e tutores que estão nos polos. A interatividade é momento em que o professor que ministra o conteúdo entra “ao vivo”, utilizando o sistema IP.TV, para dirimir as dúvidas dos alunos.

A estrutura curricular do Curso foi definida em função das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (MEC) e dos conteúdos programáticos, das três áreas temáticas, definidos pelas universidades para o processo seletivo de ingresso aos seus cursos. Na 1ª versão, conteúdos de Formação Social e Valorização Cultural do Negro e do Índio, através da disciplina Antropologia. A partir da 3ª versão, foram incluídas as disciplinas de Sociologia e Filosofia, e todas as cargas-horárias foram aumentadas.

Os conteúdos são ministrados por professores-especialistas, conforme discriminado na tabela abaixo:

DISCIPLINAS	CARGA-HORÁRIA	
	1ª e 2ª versão	3ª a 5ª versão
Língua Portuguesa	60	100

Matemática	60	100
Biologia	60	80
Química	60	80
Física	60	80
História	40	60
Geografia	40	60
Antropologia	40*	-
Inglês	30	40
Espanhol	30	40
Sociologia	-	40
Filosofia	-	40
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>720</b>

**Tabela 3:** Cronograma das disciplinas com carga-horária.

\* Somente na 1ª versão

No início do Curso, em 2004, os alunos utilizavam o material didático (livro) elaborados pelos professores do Curso Geoalpha, que foram parceiros na implantação deste projeto, e foram utilizados até à 3ª versão (após revisão de conteúdos e formatação em 2005).

A partir de 2007, já na 4ª versão, os alunos utilizaram o material didático produzido por professores contratados para produção do livro, gravação de videoaulas e realização de videoconferências, tudo sob a supervisão da Coordenação de Produção de Material Didático da UNIVIMA. Estes profissionais têm experiência em cursos Pré-Vestibular e no Ensino Médio de São Luís.

O processo de ensino-aprendizagem no Curso é desenvolvido em três momentos distintos, sendo garantido nos seguintes ambientes e recursos de aprendizagem:

ATIVIDADE	DISCRIMINAÇÃO	C.H. %
Videoconferência	Videoaulas e interatividades emitidas de São Luís (Capital) para os demais pólos tecnológicos, utilizando o recurso da transmissão digital (IP.TV)	30
Momento Presencial	Tutorias	20
Estudo a distância	Estudos independentes ao longo do Curso realizados pelos alunos	50

**Tabela 4:** Síntese da metodologia do Curso.

## 5.1 Tutoria

Os tutores do Curso são professores licenciados que foram capacitados para trabalhar com cursos em EAD. Cada turma de 55 alunos tem um tutor por disciplina. Nesse caso, o aluno terá a oportunidade de conviver com os tutores durante as aulas transmitidas por

videoconferência e mais quarenta minutos de orientação diária, conforme o Calendário estipulado pela Coordenação Geral do Curso e entregue previamente ao aluno.

O tutor possibilita uma maior integração do aluno com o Curso e com a Instituição. Ele é um facilitador da aprendizagem, acompanhando a transmissão das videoconferências em cada Pólo e a realização das atividades presenciais, criando um clima favorável à reflexão sobre os conteúdos apresentados.

Os alunos recebem um kit contendo todo o material programático do Curso: os livros-texto das disciplinas, cronograma das videoconferências, das avaliações e das tutorias e o guia do aluno.

Cada disciplina deste Curso tem um especialista (docente), que além de outras ações, dará suporte aos tutores nos momentos de semi-presencialidade e nas vivências educacionais presenciais (tutorias). O Coordenador Pedagógico do Curso contará com o apoio dos tutores para a supervisão das atividades desenvolvidas

## **5.2 Avaliação**

O objetivo do processo de avaliação neste Curso é a formação integral dos vestibulandos, através de seu rendimento escolar, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações. Essa proposta pressupõe autonomia de estudo visando modificar, assim, a configuração do seu processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação do rendimento escolar do vestibulando compreende dois momentos: *Frequência nas videoconferências* (mínima de 80%, em cada disciplina) e *Verificação da aprendizagem* por disciplina, mediante realização de exercícios de auto-avaliação presentes nos livros. A interação, dos alunos entre si e dos alunos com seus tutores, deve ser fortemente estimulada na realização desses exercícios.

Concomitante à avaliação do rendimento escolar, é realizada a avaliação geral do Curso, onde todos participam desse processo. Esses instrumentos avaliativos são formulados pela equipe multidisciplinar da UNIVIMA.

Vale ressaltar que a videoconferência é, também, um recurso muito útil para a avaliação do Curso, quando é utilizado para reuniões de avaliações com Coordenadores Pedagógicos e Tutores. E essa ação agiliza sobremaneira o processo comunicativo entre os municípios/pólos tecnológicos e a Coordenação Geral do Curso, no sentido de detectar e rever ações, tanto administrativas quanto pedagógicas.

O Coordenador Pedagógico avalia o Curso como um todo ao final de cada módulo de disciplinas. São consideradas na avaliação realizada por todos: a modalidade, o material impresso, a videoconferência (videoaula e interatividade), a tutoria, a infra-estrutura física e tecnológica utilizada e a gestão do Curso. Na ficha do aluno é disponibilizado um item para que ele se auto-avale.

O tutor, ao final de cada tutoria, envia um relatório padrão para a Coordenação Geral como forma desta acompanhar o trabalho realizado e fazer as devidas intervenções no processo. Ao final do Curso, a Coordenação Geral faz uma compilação e análise de todos os dados gerados durante o processo, visando gerar informações e indicadores para retroalimentar as ações e fazer as devidas correções para as próximas turmas. A partir da 4ª versão, todo o processo avaliativo pôde ser realizado on-line pelo Sistema da UNIVIMA.

## 6 RESULTADOS

Após cinco anos de realização, o Pré-Vestibular da Cidadania já obteve resultados relevantes para justificar sua implantação e continuidade, nesses moldes e, sobretudo nessa modalidade.

Os dados abaixo revelam que a UNIVIMA até então alcançou seus objetivos nesse projeto de inclusão social:

VERSÃO	ANO	VAGAS	INSCRITOS	MATRICULADOS - TOTAL	MATRICULADOS	
					INDÍGENAS	AFRO
1ª	2004	6.000	22.227	6.023	782	2336
2ª	2005	1.100	2.443	1.032	143	454
3ª	2006	2.130	8.422	2.100	200	856
4ª	2007	1.900	2.360	1.864	779	174
5ª	2008	1.000	5.862	899	110	393
<b>TOTAL</b>		<b>12.130</b>	<b>41.314</b>	<b>11.918</b>	<b>2.014</b>	<b>4.213</b>

**Tabela 5:** Inscritos e matriculados no Curso – destaque para afro-descendentes e indígenas.

VERSÃO	ANO	MATRICULADOS	CONCLUINTES	EVASÃO
1ª	2004	6.023	4.774	1.249
2ª	2005	1.032	573	468
3ª	2006	2.100	1.118	943
4ª	2007	1.864	914	986
5ª	2008	899	320	579
<b>TOTAL</b>		<b>11.969</b>	<b>7.379</b>	<b>3.646</b>

**Tabela 6:** Concluintes e índices de evasão

Estes indicadores demonstram que a inclusão dos 51% destinados a afro-descendentes e indígenas foram bastante significativos. Dos 11.969 matriculados, em média são 35,2% afro e 16,6% são indígenas, auto-declarados.

Apesar da oferta e matriculas realizadas, o índice de evasão foi alto, em torno de 35%, mas está na média de evasão dos cursos nessa modalidade e na média nacional das instituições públicas (inclusive no ensino presencial). Muitos fatores contribuem para essa evasão, dentre eles podemos destacar o fato de que boa parte dos estudantes trabalha durante o dia e o cansaço não os estimula a participar das videoconferências, e, sobretudo porque este tipo de público também ainda não tem um processo de autonomia de estudo bem estruturado. É importante observar a proporcionalidade de matriculas realizadas em todas as versões.

De qualquer forma, mesmo com esse índice, é possível afirmar que a permanência dos alunos no Curso foi garantida com êxito, em especial porque o objetivo da Instituição é possibilitar a inclusão à educação, que é o que deve ser considerado. Claro, sem perder de vista os indicadores de evasão, pois eles nortearão a revisão, reelaboração de metodologias e estratégias de aprendizagem, no sentido de diminuir a evasão e garantir qualidade ao Curso.

Os resultados de ingresso ao Ensino Superior, desses alunos, podem ser observados após a realização de vestibulares pelas IES, e pelos dados obtidos via checagem de banco de dados da Instituição, correspondentes basicamente aos anos de 2007 e 2009 a que nós tivemos acesso, conforme discriminado nos pólos abaixo:

<b>PÓLO</b>	<b>APROVADOS</b>
BREJO	57
BARRA DO CORDA	68
PEDREIRAS	87
SÃO LUIS	25
CAXIAS	36
CODÓ	26
COLINAS	39
IMPERATRIZ	9
PORTO FRANCO	38
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>

**Tabela 7:** Aprovados em Vestibulares

Os alunos ingressaram em universidades públicas e privadas, dentre elas: UFMA, UEMA, UNIVIMA, FAESF, UNICEUMA, UFSC, EDUCON, FACIMP, UCB, CRESU, EADCON, UESPI. Dentre os cursos escolhidos citamos: Matemática a distância, Lic. em Matemática, Administração, Biologia, Direito, Enfermagem, Geografia, História, Letras,

Análise e Processamento de Dados, Tecnologia da Informação, Normal Superior. Vale destacar que um dos alunos chegou a ficar em 1ª colocação no Curso de Letras.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para se entender a extensão e abrangência do Curso Pré-Vestibular da Cidadania para a Inclusão Social, torna-se imperativo uma percepção melhor sobre a modalidade de EAD mediada por tecnologias de comunicação interativa, como a videoconferência.

Observa-se que a educação por videoconferência se aproxima muito da educação presencial, diferenciando-se desta por utilizar uma tecnologia audiovisual, com diversos recursos complementares e atrativos, possibilitando o acesso remoto aos alunos excluídos.

Além disso, a proposta do Curso abre uma nova perspectiva para os estudantes: o ingresso na universidade, pois muitos deles alimentam esperanças de se tornarem universitários. Também, a modalidade e a metodologia utilizada são referências importantes para que o aluno tenha acesso a esse tipo de curso e possa compreender o porquê do uso da EAD ao invés do ensino presencial.

Porquanto, o propósito deste pré-vestibular é possibilitar a inserção de muitas pessoas no universo pré-universitário, utilizando a modalidade de Educação a Distância, defendendo a inclusão social e o combate à exclusão social e étnica. Isso significa melhorar as condições e as oportunidades de ingresso ao Ensino Superior, que podem ser viáveis através das tecnologias educacionais disponíveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. B. et. al. Considerações sobre o uso da videoconferência como elemento viabilizador de EAD em um ambiente multiponto: o caso da Petrobrás. **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, nº 21, p. 99-116, 2003.
- ALONSO, Kátia Morosov. A educação a distância e um programa institucional de formação de professores em exercício. In: PRETI, Oreste. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- AMARO, R. R. A exclusão social hoje. **Cadernos do Instituto São Tomás de Aquino - ISTA**, Nº 9 Disponível em: [http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad\\_09/amaro.html](http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html). Acessado em: 10 de outubro de 2008.
- BARROS, Ricardo P. de; Carvalho, Mirela de; Franco, Samuel. **A situação educacional do Maranhão**. Relatório de Trabalho do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade-IETS/IPEA/Gov. Estado do Maranhão. São Luís, dezembro de 2003.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acessado em: 10 out. 2008.
- IBGE. **Contagem da População 2007**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela1\\_1\\_8.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_8.pdf). Acessado em: 16 de outubro de 2008.
- IBGE/PNAD. **Síntese de Indicadores Sociais 2008: Cor ou Raça**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2008/indic\\_sociais2008.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2008/indic_sociais2008.pdf). Acessado em: 16 de outubro de 2008.
- INEP. **Censo do Ensino Superior 2006**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>. Acessado em: 10 de outubro de 2008.
- LEMOS, J. de J. S. **Mapa da exclusão social no Brasil – radiografia de um país assimetricamente pobre**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2005.
- LEMOS, José. **O maranhão está rompendo com o atraso**. Disponível em: <http://www.seagro.ma.gov.br/2006/5/22/Pagina135.htm>. Acessado em: 10 de outubro de 2008.
- LITWIN, Edith (org). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. 2. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- NEDER, Maria Lúcia C. **A Formação do Professor a Distância: diversidade como base conceitual**. UFMT/IE: Cuiabá, 1999 (Tese de Doutorado).
- REIS, E. P e SCHWARTZMAN, S. **Pobreza e exclusão social: aspectos sócio-políticos**. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/exclusion.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2008.
- SILVA, Marco, CLARO, Tatiana. **A docência online e a pedagogia da transmissão**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em: [www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf](http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf). Acessado em: 10 de outubro de 2008.